



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (UACS)
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Práticas
e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de
geografia**

RENÁGILA SOARES DA SILVA

Cajazeiras, PB

2015

RENÁGILA SOARES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Práticas
e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de
geografia**

Trabalho apresentado a coordenação da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande PB (UFCG), campus Cajazeiras - PB como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em geografia.

Orientador: Prof^o Ms. Marcos Assis Pereira de Sousa

Cajazeiras, PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

S586i Silva, Renágila Soares da
A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. / Renágila Soares da Silva. Cajazeiras, 2015.
45f. : il.
Bibliografia.

Orientador (a): Ms. Marcos Assis Pereira de Sousa.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Ensino de geografia. 2. Geografia e música. 3. Geografia – metodologia do ensino. 4. Ensino de geografia – cultura e tradição. I. Sousa, Marcos Assis Pereira de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -91:37:78

RENÁGILA SOARES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Práticas
e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de
geografia**

Monografia apresentado a coordenação da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande PB (UFCG), campus Cajazeiras - PB como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em geografia.

Aprovado em ___ / ___ / _____

Nota _____

Banca Examinadora

Professor Ms. Marcos Assis Pereira de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS
Orientador

Prof. Dr. Marcelo Henrique Brandão de Melo
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS
Examinador I

Prof. Ms. Henaldo Gomes Moraes
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS
Examinador II

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela sua soberania e graça em minha vida, tornando-me sempre forte diante das dificuldades espalhadas no caminho. Aos meus queridos pais que sempre sonharam com essa conquista, ao meu esposo que sempre me apoiou e a todos que me ajudaram nessa caminhada, com muito carinho e muito amor o meu sincero agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para seguir em frente, me nas horas mais aflitas, sua força e luz me guiaram até aqui;

A minha querida e amada família, em especial, aos meus pais Rigoneide Soares de Farias e Geneci Soares da Silva, pelo dom da vida, pela dedicação e carinho e por sempre me incentivarem nessa batalha desde o primeiro instante até a minha vitória nessa conquista, me aconselhando nos momentos difíceis e me dando proteção, força e confiança, na busca de meus objetivos.

Aos meus irmãos Ricardo Soares da Silva e Niedja Soares da Silva que de certa forma contribuíram com essa conquista me apoiando e me incentivando nas minhas decisões. Essa vitória também é de vocês.

Ao meu esposo André Soares por ter me suportado nos momentos de desespero, pela paciência que teve durante esse tempo e pelo apoio incondicional me transmitindo força e coragem nas horas em que eu pensei em desistir.

As minhas tias Gerlane e Deanny que no início me acolheram em sua casa. Aos meus avós que de certa forma também me ajudaram. A minha querida tia e sogra Luciêlda Oliveira por me encorajado a continuar quando quis desistir.

As minhas amigas Roberta Jacqueline e Livânia Oliveira que sempre me ajudaram nos momentos difíceis mostrando o valor verdadeiro de uma grande amizade que construímos durante o curso e que vai muito além da comunidade acadêmica.

Aos meus colegas de curso no qual criamos vínculos afetivos e onde dividimos momentos bons ou ruins que estiveram presente e serão lembrados por toda a vida.

A todos os professores da UFCG, campus de Cajazeiras, com quem tive contato e foram muito importantes na minha caminhada, sem estes não teria havido conquista, faço uma ressalva especial ao meu Orientado Professor Mestre Marcos Assis Pereira pela sua dedicação e paciência comigo.

A todos que, direto e/ou indiretamente contribuirão neste trabalho meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a utilização da música como ferramenta metodológica nas aulas de Geografia, partindo do pressuposto que a música por ter conteúdos dinâmicos; é de grande valia no auxílio a essa disciplina. O professor de geografia deverá estar sempre atento com os fatores e os acontecimentos do mundo atual e buscar novos caminhos e/ou métodos que levem ao desenvolvimento sócio intelectual dos seus alunos e assim formar cidadãos mais críticos e capacitados para agirem positivamente na humanidade. A música através de sua letra e versos conta e/ou expressa um significado cultural, social, ético e eclesiástico de um povo, de um lugar e ou de ambos quando esses estão inseridos no mesmo espaço geográfico. Viajando ao longo da história de música desde o seu provável surgimento ainda na idade antiga aos dias atuais, o referido trabalho destacará a música sendo uma ferramenta metodológica não apenas para ser usada nas aulas de geografia, mas, por todas as demais disciplinas nas duas fases do ensino de base. Assim como a música, várias outras ferramentas pode ocupar espaço em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento do processo de ensino e educação. Cabe ao professor escolher qual melhor método a ser seguido e desta forma trabalhar com mais recursos, o que irá facilitar o seu desempenho profissional. Por fim, este trabalho busca a integração da música como metodologia de ensino de geografia em sala de aula, analisando duas músicas “súplica cearense e a volta da asa branca” de Luiz Gonzaga, que retratam a história de vida do povo da região semiárida do Nordeste brasileiro, em momentos diferentes de suas histórias. Porém, nem a música, nem tão pouco, qualquer outra ferramenta metodológica auxiliar, por si só, será a salvação de uma aula dinâmica e proveitosa. É preciso que o professor tenha conhecimento que para chegar a esse objetivo, faz-se necessário que se tenha uma integração entre o que ensinar e como ensinar geografia. Só assim se obtém resultados satisfatórios.

Palavras Chaves: Músicas, metodologia de ensino, ensino de geografia, cultura e tradição.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - foto de Luiz Gonzaga _____ 35

LISTA DE SIGLAS

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais _____ 24

CTNs – Centro de Tradições Nordestinas _____ 35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CAPÍTULO: A Uma abordagem histórico metodológica	13
1.1 A evolução da música europeia a partir do século XIX	15
1.2 A história da música no Brasil	15
1.3 Diferentes conceitos e gêneros musicais da música brasileira	17
1.4 Diferentes conceitos da música brasileira	18
2.CAPÍTULO 2: A MÚSICA COMO APARATO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA	21
2.1 Olhar e contribuições musicais e ensino de geografia	22
2.1.1 Música: possibilidades metodológicas do uso da música em sala de aula	26
2.1.2 Quando o uso da música nas aulas de geografia torna-se um “tapa buraco”	28
3. CAPÍTULO 3: SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA USAR NA AULA DE GEOGRAFIA	30
3.1 A música como elemento de análise da geografia	31
3.1.1 Considerações do gênero do ritmo e do cantor selecionado	33
3.1.2 O gênero musical	33
3.1.3 O Ritmo musical	34
3.1.4 O artista	35
3.1.5 Análise geográfica da música Súplica cearense	36
3.1.6 A música e os fatores geográficos que podem ser trabalhados em sala de aula	37
3.1.7 Os Fatores	37
3.1.8 Letra da música súplica cearense	38
4. Análise geográfica da música A volta da asa branca	39
4.1 A música e os fatores geográficos que podem ser trabalhados em sala de aula	40
4.1.1 Os Fatores	40
4.1.2 Letra da música A volta da asa branca	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade com grande poder tecnológico na qual, convivemos com inovações e transformações cotidianas que busca a todo instante inserir em nossas vidas aquilo que é de mais avançado, visando o conforto e nossa comodidade, diminuindo as distâncias e encurtando os tempos de nossas relações sociais, a necessidade de refletir as práticas docentes e novos métodos pedagógicos, se faz presente também no pensar a escola como instituição de ensino. Diante deste conceito, podemos destacar um ensino inovador, ensino este que seja capaz de enxergar além das paredes da sala de aula e/ou dos muros da escola. Por sua vez, definindo o espaço geográfico externo e as relações socioculturais nesse existente, como parte integrante para a escola do processo de ensino e aprendizagem.

O ensino de geografia bem como a própria disciplina por muito tempo passou por uma crise, principalmente nas primeiras séries do ensino básico e complementar, mesmo sendo uma ciência de várias ramificações, com uma quantidade infinita de temas relacionados ao espaço geográfico. Desta forma e com base nos últimos acontecimentos, o ensino de geografia pode e deve adaptar-se a essas mudanças buscando em outras ferramentas auxiliares o que lhe falta como parte integrante deste processo de aprendizagem para inovar as aulas de geografia tidas como decoreba e enfadonha. Ou seja, buscar caminhos para um ensino mais dinâmico vinculado à realidade do aluno uma vez que o método tradicional de geografia não garante a formação de alunos críticos diante de uma sociedade.

Nesse contexto, sentimos a necessidade de abordar o uso da música como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. O fato de que a música descreve diversas situações do cotidiano, com letras e melodias que retratam as diferentes formas de paisagem, ela poderá ser de grande valia quando se trata de trabalhar a paisagem dentro do ensino de geografia na sala de aula. Existem inúmeras músicas que trazem como temática os assuntos dessa disciplina tais como: lugar, território, migração, economia, política, preconceito, dinâmicas naturais dentre outras.

Elaborar conteúdos a partir do uso da música como ferramenta metodológica, não é uma tarefa das mais fáceis. O professor deve contar com outros métodos que venha a somar e/ou complementar o uso desta ferramenta. É preciso que esses conteúdos extraídos, estejam de acordo com o que está sendo abordado para ser bem aceito entre os alunos, foco principal do processo de ensino e aprendizagem. Além de apresentar uma grande variedade de assuntos, a

música quando trabalhada nas aulas de geografia, tem o poder de dinamizá-la tornando o ensino e aprendizagem, prazeroso e facilitando a compreensão dos conteúdos por parte dos discentes.

Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento de autores que se debruçam em temáticas relacionadas com a música, o ensino de geografia e a relação existente entre geografia escolar e música.

O intuito deste trabalho é corroborar, mesmo que de forma breve, no auxílio aos métodos de ensino e educação que estão sendo aplicados e/ou desenvolvidos em salas de aula. Este estudo está estruturado em três capítulos que ao longo destes, irá destacar o uso da música como ferramenta metodológica.

O primeiro capítulo, intitulado: **A Origem da Musica: Uma abordagem histórico metodológica** trabalha a teoria do surgimento da música na pré-história pelas civilizações egípcias e como ela se desenvolveu pela região do “*Crescente Fértil*”, atual Oriente Médio. Logo após o trabalhado destaca a origem da palavra música que segundo consta, tendo os gregos como seus inventores e suas teorias de que a música era uma manifestação dos deuses da natureza. A música europeia durante o século XIX com seus estilos variados e suas peculiaridades de cada país é outro fator abordado nesse capítulo. Finalizando, este também enfatiza o surgimento da música brasileira e sua história através da influência do período colonial, sua contribuição para a formação, seus gêneros e ritmos típicos dessa mistura cultural.

O segundo capítulo intitulado: **A música como aparato metodológico nas aulas de geografia**. É enfatizado o uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia sendo que, essa irá abordar temas relacionados às contribuições que a música pode trazer quando implantada de maneira correta no ensino desta disciplina. Outros pontos importantes a ser discutido nesse capítulo são: contribuições musicais no ensino de geografia, a música como possibilidade metodológica no ensino de geografia e por último quando o uso da música nas aulas de geografia torna-se um “tapa buraco”; apenas como um passa tempo para o professor preencher conteúdo.

No terceiro e último capítulo intitulado: **Sugestões de músicas para serem usadas em sala de aula no ensino de geografia**. É analisada a música através da letra que aborda os fatores geográficos e qual a sua contribuição como ferramenta metodológica para o ensino de geografia. Este ainda aborda os gêneros e ritmos musicais existentes na música brasileira, com suas características e particularidades que faz uma riqueza de detalhes a serem estudados. Outra abordagem a ser feita nesse capítulo é a figura do artista em destaque com seu histórico pessoal

e sua rica bibliografia musical. Por fim, é feita uma análise geográfica da letra das duas músicas escolhidas em diferentes períodos da história do semiárido brasileiro e da população nesse inserida.

1 CAPÍTULO: A Música: Uma abordagem histórico metodológica

Trabalhar a história da música nunca foi tarefa das mais fáceis, desde os primórdios, a música sempre esteve presente na história da humanidade. Porém muitos pesquisadores e estudiosos descrevem a origem da música datada da pré-história, nas antigas civilizações egípcias estabelecidas às margens do rio atual Rio Nilo por volta de 40.000 a 30.000 anos a.c. Porém ao longo da história da humanidade muitos povos se manifestaram através da música, os gregos, chineses, mouros, egípcios, bávaros e tantos outros. Essas civilizações mesmo que sem grandes conhecimentos, já se manifestavam através da música, seus sentimentos emocionais, espirituais, social ou de convivência com o meio natural para transmitir suas mensagens.

Para AZEVEDO, 2013, p.12; PEDROSA, s/d apud MAGALHÃES 2006, os chineses acreditavam que a música era derivada de uma lenda.

(...) era uma vez um sábio mandarim em viagem que adormeceu a beira de um bambuzal. Enquanto dormia, chegou um bando de pica-paus que cavaram orifícios de vários tamanhos nas varas de bambu. Como começasse a ventar, o mandarim acabou ouvindo a mais das músicas. Para os chineses, teria nascido assim à música (PEDROSA, s/d, p.01, MAGALHÃES 2006; apud AZEVEDO, 2013, p.12).

Assim como a música é datado desta época o surgimento do primeiro instrumento esse por sua vez, feito de pedra (rocha) pelos egípcios para imitar sons da natureza, ‘trovões, chuvas’. No entanto há em outras regiões do “Crescente Fértil” Atual Oriente Médio, registros do uso da música por civilizações na Mesopotâmia, Jordânia e Síria. Portanto, não podemos afirmar com veracidade, qual foi a verdadeira civilização que deu origem a música. Para alguns estudiosos os gregos são os criadores da música por volta do ano 8.000 a 5.000 anos a.c., quando segundo estes observavam sons da natureza.

Segundo MAGALHÃES (2006), os gregos atribuíam grande importância à música, para eles a música seria um elo facilitador do contato entre o mundo real e o espiritual. Neste caso, a música seria a ligação do homem com os deuses da sua mitologia além de ser um importante veículo de divulgação de conhecimento. O que é a música? Para essa civilização a música é uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região. Representava os sentimentos de magoa, desejo, guerra, política, mistificação e religiosidade sempre ligada a sentimentos e emoções pessoais. Portanto, podemos classifica-la como um veículo usado para expressar as manifestações e história social de um povo.

De acordo com o Dicionário Aurélio (2008) O significado de música pode ser:

1 Arte e técnica de combinar sons de maneira agradável ao ouvido. 2 Composição musical. 3 Execução de qualquer peça musical. 4 Conjunto ou corporação de músicos. 5 Coleção de papéis ou livros em que estão escritas as composições musicais. 6 Qualquer conjunto de sons. 7 Som agradável; harmonia. 8 Gorjeio. 9 Suavidade, ternura, doçura (DIC. AURÉLIO; 2008, p.1378).

Desta forma a música pode ser qualquer manifestação sonora de um grupo e/ou um indivíduo convivendo em sociedade que venha ter representação cultural, desde que de forma organizada pode ser classificada como de interesse musical. Como dito antes, toda civilização por mais isolada que esteja em qualquer localização do mundo, não se manifeste através dos sons, e os sons de forma gradual representam música.

Segundo Azevedo (2013) a música ocupa um lugar de grande importância na formação da cultura dos povos. Por isso, ao abordar alguma temática que envolva a linguagem musical torna-se necessário debater mesmo que, de maneira sucinta, a história da música e suas diferentes concepções que essa adquiriu ao longo do tempo. Por ser uma junção de atributos, a música reúne três elementos importantes na sua conjuntura. A harmonia, o ritmo e a melodia que, juntos, dão a composição final do processo formador desta arte cultural de transmitir efeitos sonoros e/ou vibrações. Esses três elementos podem ser descritos através da sua função na composição final da música desta forma:

- *A harmonia:* É a união dos acordes utilizados para retirar som de um determinado instrumento musical, em subsequência produzam efeitos sonoros agradáveis ao ouvido. É representado na música através das partituras e notas musicais.
- *O ritmo:* É a forma como os sons são executados. Ou seja, está interligada a cadência, o estilo de música. E a forma com esse ritmo será executado.
- *A melodia:* É a maneira como os sons chegam até nós, expressando suavidade ou agitação. Portanto, essas três categorias em conjunto produz o que conhecemos como música na atualidade.

A partir destes contextos a música pode representar culturalmente um território e suas relações socioculturais, ela pode ser a identidade de um povo. Geralmente essa forma de expressão cultural tem origem em um lugar e carrega e/ou incorpora as características desta sociedade. Porém, mesmo com essas diferenças ela se torna uma linguagem universal a partir do momento que é manifestada pelo fato da música não seguir padrões linguísticos.

1.1 A evolução da música europeia a partir do século XIX

Durante o século XIX com o desenvolvimento da industrialização, novas técnicas contribuíram para a evolução dos meios de comunicação e a música passou a ganhar destaque, saindo da esfera regional para o parâmetro mundial. É a partir deste instante que a música deixa de ser uma manifestação cultural e passa a ser vista como profissão com o surgimento dos primeiros profissionais da música. O século XIX foi marcado pelo crescimento da industrialização e do comércio principalmente na Inglaterra. A Europa vivia o período de romantismo e o fortalecimento da burguesia com seus pensamentos iluministas o que contribuiu de forma significativa para a evolução e expansão da música no mundo.

Contudo, é a partir da primeira metade do século XX, com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914/1918) que surgem na Europa os movimentos nacionalistas. Com o acirramento das rivalidades e o patriotismo entre os países desse continente, a música se torna identidade de representação nacional na Alemanha, Espanha, Inglaterra e principalmente na Itália e França. Movidos pelo sentimento de reconstrução do orgulho nacional a música teve um papel muito importante para o continente.

A música europeia mesmo tendo algumas características em comum, traz uma grande variedade de gênero e estilo musical oriundos da diversidade cultural existente nos países daquele continente. Esse multiculturalismo não está apenas no gênero musical, mas no ritmo e na melodia assim como na variedade de instrumento musical encontrado em cada país, desde os primeiros instrumentos inventados na Grécia antiga aos mais modernos e sofisticados das maiores orquestras musicais do mundo. Alguns gêneros musicais oriundos de países europeus são conhecidos em todo mundo, o flamenco espanhol originário dos ciganos da Andaluzia e Granada, a valsa austríaca, a música instrumental irlandesa oriunda da influência céltica, a romântica italiana e francesa. Esses gêneros deram origem a diversos outros gêneros pelo mundo.

1.2 A história da música no Brasil

Devido à miscigenação do povo brasileiro derivado do período colonial a história da música está relacionada a diferentes culturas: indígenas, africanas e europeias. Essa relação deu origem a grande variedade de ritmos e estilos musicais onde a maioria deste de caráter regional

como: o forró e a cantoria de viola no Nordeste, o samba e a música sertaneja (caipira) no Sudeste, o fandango, e a vaneira no Sul, o carimbo e merengue no Norte e a catira no Centro oeste. Essa conjuntura de mistura cultural aliada à história do povo brasileiro faz da música brasileira das mais dinâmicas e apreciadas do mundo.

As primeiras manifestações musicais registradas no Brasil foram oriundas dos indígenas estas eram relacionadas aos meios espirituais e fenômenos da natureza. Com a colonização europeia a música nacional adquiriu atributos da cultura europeia e africana desta forma a música brasileira tornou-se dinâmica e variada. Assim enfatiza Moraes (2000, RAMOS, 2010 apud AZEVEDO, 2013, p.15),

No que se refere ao Brasil, a história da música está relacionada, diretamente, a combinação de elementos de diferentes culturas, sendo estas indígenas (nativos), africanas (escravos) e europeia (colonizadores), formando uma série de estilos musicais, dentre estes podemos citar o samba, os cantos religiosos, os cânticos ritualísticos, a ciranda o coco de roda (MORAES 2000, RAMOS, 2010 apud AZEVEDO, 2013, p.15).

Durante a colonização a música foi usada pelos padres jesuítas que usaram a influência da música para catequizar os indígenas brasileiros e desta forma facilitar a implantação do catolicismo e do domínio territorial da coroa portuguesa sobre a colônia. Os índios eram obrigados a aprender benditos religiosos e a tocar flautas ensinadas pelos missionários jesuítas. O chamado (mestres-de-capelas) vindo de Portugal, trazendo suas manifestações populares, música, danças e cantos que foram incorporados a música brasileira formando essa diversidade de gêneros e ritmos que são conhecidos atualmente nossa música.

Os povos indígenas usavam a música no seu dia- a -dia, quando cantavam, dançava em louvor dos deuses, durante a caça, pesca e as comemorações de casamento, festejando vitórias que alcançaram, dessa forma expressando satisfação diante das situações que encaravam nas sucessões dos dias (MAGALHÃES, 2006).

Desta forma a música chega ao Brasil com os portugueses e africanos ainda no período colonial, que trouxeram suas origens, ritmos e crenças. Através dos padres jesuítas ela é inserida na cultura dos povos indígenas e dessa maneira tornou-se frequente no cotidiano nacional. Os jesuítas (padres da igreja católica) abriram as primeiras escolas com o intuito de catequizar os povos indígenas, onde a música foi o principal instrumento de comunicação para transmitir a mensagem de fé impostas por esses as culturas indígenas.

Se tratando do africano, podemos afirmar que estes tiveram grandes contribuições para a música brasileira. Eles chegaram ao Brasil como escravos e trouxeram consigo

alguns instrumentos de percussão, como a cuíca, a atabaque, o ganzá, mas seus cantos e danças seguiam os ritmos dos sons que eles já tinham conhecimento. Porém ao terem contato com os índios e portugueses os negros iniciam a criação de músicas e arranjos instrumentais característicos, embalados pelo ambiente que aqui encontraram (LOUREIRO, 2001 apud AZEVEDO, 2013. p. 14).

De acordo com Magalhães (2006) uma escola de música foi voltada a filhos de escravos no fim do século XVIII, onde destas saio grandes músicas. Dessa forma os africanos deram grandes contribuições para a música brasileira.

A contribuição africana e sua influência na formação da música brasileira foram bem mais fortes que a indígena, desempenhando importante papel na história da música colonial no Brasil. A musicalidade inata do africano o destinava a ser criador e interprete da música que se fazia então no Brasil (MAGALHÃES, 2006. p. 26).

Toda manifestação musical carrega consigo um pouco da identidade do seu lugar de origem. No caso da música brasileira ‘já citado’tem características regionais e locais relacionada a história cultural e social dos povos desses lugares. Esse fato tem origem no processo de colonização, mas é durante os períodos de migrações ocorridos no país após sua independência que esse se torna mais frequente.

As melodias e ritmos que deram origem ao “samba”, são oriundas da África. A palavra samba teria sido uma adaptação da palavra “semba” dialeto angolano. O samba e a bossa nova tornaram-se sinônimo de identidade da música brasileira no mundo, características que se mantém até os dias atuais. Apesar de outros gêneros também ser bastante conhecidos internacionalmente (NAPOLITANO, 2000).

1.3 Diferentes conceitos e gêneros musicais da música brasileira

A fusão que formou a musicalidade brasileira criou também vários gêneros musicais que juntos, enriquece a história musical do nosso país. Apesar de características próprias esses gêneros musicais convivem no mesmo espaço. Ao longo do tempo a música retratou momentos histórico, vividos pela sociedade brasileira a destacar a importância da música durante o período militar. No entanto, a música está diariamente em nossas vidas, seja na rua, no trabalho, no carro, ou até mesmo sozinho.

Durante o período colonial, a música chega ao Brasil através dos portugueses e africanos que trouxeram seus ritmos e crenças. Através dos jesuítas ela é inserida no processo de ensino e aprendizado dos povos indígenas, pois perceberam que a mesma fazia parte do seu cotidiano. Dessa maneira os jesuítas abriram a primeiras escolas, estas com o intuito de catequizar os

povos indígenas, onde a música foi o principal instrumento de comunicação para que a mensagem de fé que transmitia os jesuítas (padres da igreja católica) fosse aceita por estes povos, o que facilitaria o processo de colonização.

Segundo Loureiro (2001 apud AZEVEDO, 2013), a cultura africana também acrescentou grandes contribuições para a música brasileira. Os escravos africanos trouxeram para o Brasil alguns instrumentos de percussão, como a cuíca, o atabaque, o ganzá. Os seus cantos e danças seguiam os ritmos e sons destes instrumentos. Porém em contato com a cultura indígena e portuguesa, os negros iniciam a criação de um estilo de músicas com arranjos instrumentais, com características típicas de suas regiões e embalados pelo ambiente que aqui encontraram. Nos dias atuais a música faz parte da vida da sociedade, da maioria das pessoas. Ela nos desperta sensações e sentimentos mudando pensamentos e atitudes sendo a música, uma das expressões humanas mais ricas e universais.

Segundo Magalhães (2006),

A contribuição africana e sua influência na formação da música brasileira foram bem mais fortes que a indígena, desempenhando importante papel na história da música colonial no Brasil. A musicalidade inata do africano o destinava a ser criador e intérprete da música que se fazia então no Brasil (MAGALHÃES, 2006. p. 26).

Essas melodias e ritmos dão origem ao “samba”, dança e ritmo de origem africana que de acordo com (Napolitano, 2000, p. 13) no Brasil, esse ritmo transformou-se em sinônimo de música brasileira, pois dentre os anos 20 e 30 foi considerado gênero nacional. Uma escola de música foi criada para ensinar aos filhos de escravos, esses livres “os filhos” no fim do século XVIII, onde destas saíram grandes músicas. Dessa forma os africanos deram grandes contribuições para a música e para a cultura brasileira e suas raízes permanecem até os dias atuais com manifestações populares e religiosas em vários lugares do Brasil.

1.4 Diferentes conceitos da música brasileira

A música é algo que nos toca. É importante na vida dos seres humanos. Sendo assim, a música possui um papel fundamental no processo de socialização. Assim como a história e a diversidade etimológica da população brasileira, a nossa música também é classificada em vários gêneros.

De acordo com Godoy (2009) a música aqui nos serve como um espelho da sociedade e de suas relações com o meio. Com suas letras, suas construções sonoras, seus instrumentos, a

música nos fala muito além da simples distração e diversão a música pode ensinar, pode levar alunos a vivenciar algo de mais fascinante. Porém dentro dos valores mais conhecidos que a música representa é a sua identidade cultural. Os gêneros musicais e os ritmos mais conhecidos da música brasileira são: O Samba/pagode, a bossa nova, o forró, MPB, o axé e ultimamente o funk vem ganhando destaque como gêneros musicais brasileiros.

- *O Samba e/ou pagode*: Alguns historiadores descrevem que a origem da palavra samba vem de uma expressão “semba” dialeto falado em Angola, pai africano. No Brasil o primeiro registro do samba é datado de 03/02/1838 por Miguel do Sacramento Lopes Gama que escreve um protesto o qual chamou de “samba d’almocreve”. O samba registra grande influência dos manifestos culturais de raízes africanas. No Brasil ele é executado em todo território nacional, mas, é no estado do Rio de Janeiro onde o samba é mais praticado durante todo ano e principalmente no período de carnaval, seguido de São Paulo e Bahia.
- *A bossa nova*: Esse gênero musical teve origem na década de 1950 com o cantor João Gilberto interpretando uma canção de Vinicius de Moraes, intitulada “chega de saudade”. Outros nomes também ajudaram a divulgar esse gênero musical que com mais de meio século ainda está bastante ativo no cenário nacional.
- *MPB*: É uma abreviatura de música popular brasileira. Sua origem é datada da década 1960 com destaque para a segunda leva de cantores da bossa nova. Foi usada como meio para a liberdade de expressão contra o regime militar nas décadas de 1960 e 1970 quando suas letras transmitiam mensagens de desagrado e discordância do sistema político da época. Muitos dos seus cantores foram presos, exilados e/ou extraditados do país pela ditadura militar que para isso, usava o pretexto de que essas músicas influenciavam a desordem no país.
- *O forró*: É o gênero musical que tem como origem o Nordeste brasileiro, segundo alguns historiadores, a palavra tem origem na Inglaterra e foi traduzida para a língua portuguesa ganhando a expressão forró, confusão ou festa para todos. Nos últimos anos o forró vem ganhando novos ritmos como chamado ‘forró elétrico’.

Vários outros gêneros fazem parte da musicalidade brasileira, porém muitos destes de caráter regional. A música brasileira sempre foi uma mistura de ritmos e gêneros, dando a

ela uma riqueza de conteúdo que podem ser interpretados de diversas formas essa miscigenação da cultura sociocultural que forma o povo Brasileiro.

Sendo assim a música pode nos ser útil nos mais diversos contextos: Na educação, o ensino através da música se bem elaborado pode levar os educandos a viver experiências e sensações interessantes. Podendo mostrar aos alunos e professores um novo ensino de geografia capaz de construir além de conhecimentos uma educação que seja plena e completa.

2 CAPÍTULO: A MÚSICA COMO APARATO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

As metodologias de ensino de geografia como de outras áreas de conhecimento constituem-se na atualidade como um desafio para os educadores. Diante de um mundo com forte avanço tecnológico e em constantes transformações; é inegável que o ensino de geografia também deva fazer parte deste contexto de redefinições mundiais, tornando-se necessário acompanhar o ritmo em que ocorrem essas mudanças. Para isso adequar o ensino de geografia a esse contexto de mudanças proporcionando aos alunos um ensino voltado para o seu cotidiano descrevendo a realidade vivenciada no seu dia a dia. É sair do modo fabril tradicionalista de ensino e se volte para novas práticas fazendo uso do conhecimento na transformação do espaço em que estão inseridos.

Pensando nisso surgiu à necessidade de usar dentro da sala de aula novas metodologias que contribuam com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem aliado as possibilidades de melhoria na aprendizagem dos educandos. Nessa perspectiva o uso da música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino desta disciplina.

Para Romanelli (2009, s/p), a música [...] “é uma linguagem a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola a música, [...] “é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, é uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de todas as disciplinas”.

O auxílio dessa ferramenta quando utilizada de maneira adequada trás grandes êxitos para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e realização profissional ao professor. O aluno passa a assimilar e entender o conteúdo de forma mais rápida e eficiente além de enriquecer o método como o professor ensina geografia nas suas aulas desta forma haverá um desenvolvimento cognitivo de ambas as partes formadoras do processo de ensino e aprendizagem. Mesmo sendo um método novo, trabalhar a geografia através da música é apenas mais uma das diversas ferramentas que poderão e deverão ser implantadas e utilizadas dentro do processo educacional.

2.1 Contribuições musicais para o ensino de geografia

No final do século XX e na primeira década do século XXI, o ensino de geografia ainda conserva muitas práticas pedagógicas tradicionais. As quais não acompanharam a realidade contemporânea dos fatores que veem transformando o processo geográfico e suas relações, seja de modo natural e/ou antrópicas. Por não avançar e/ou adapta-se a realidade, essas antigas práticas pedagógicas impedem a implantação de métodos inovadores. Conseqüentemente prejudica o desenvolvimento do ensino dessa disciplina nos dias atuais. O bloqueio imposto por essas antigas práticas educacionais que não aceita esses novos métodos de como trabalhar a educação nos dias atuais desmotiva alunos e professores que passam a perder o gosto pela geografia e pelo seu ensino, o resultado são, aulas mais chatas e cansativas.

Partindo desse pressuposto é relevante que os profissionais do ensino e em especial o ensino de geografia procurar novos meios que venham a auxiliar o professor dentro da sala de aula, além de proporcionar aos alunos uma aprendizagem satisfatória e de qualidade desta disciplina que não seja apenas a parte cansativa de decorar mapas com nomes de lugares, cidades e rios da geografia física e humana. Aliada a outras ferramentas como textos e livros didáticos a música é um instrumento de grande eficácia encontrada para ensino de geografia em sala de aula.

Para Vesentine (2001) apud Pereira(2012) afirmam que um bom professor é aquele que se adapta a realidade da renovação do ensino, buscando trazer o aluno para essa realidade de convívio com o espaço geográfico seja este, local, regional nacional e mundial.

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais (VESENTINI 2001, p. 30 apud PEREIRA, 2012, p. 138-139).

Assim, a música será sempre uma linguagem acessível que está diariamente interligada a vida das pessoas que além de diverti-las, desenvolvendo e fortalecendo o conhecimento e a aprendizagem intelectual do ser humano facilitando o convívio deste individuo com o meio social.

Os conteúdos geográficos possuem por si só, uma riqueza de atributos e conhecimentos, tornando-se uma metodologia viável para ser usadas na educacional. Para tanto, o professor deve ter atributos e explorar esses conteúdos fortalecendo o desenvolvimento cognitivo do discente, tornando o ensino de geografia mais atraente, prazerosa e que venha contribuir na formação cidadã dos alunos.

Para Vieira e Sá (2007) atualmente, as crianças e os adolescentes com acesso a informações difundidas pela mídia dificilmente vão se interessar por aulas em que o docente apenas ler um texto e não adapta nenhuma dinâmica ao processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, com a disponibilidade de recursos tecnológicos atrativos e de fácil acesso como o uso da internet, torna-se a cada dia, menos interessantes àquelas aulas com apresentações cansativas e sem relação com o que observamos ou ouvimos fora da escola. O professor poderá trazer pra dentro da sala de aula para serem debatidos com os alunos, fatos que aconteceram em um determinado espaço geográfico e junto buscar novas fontes metodológicas “música” que retratem a realidade atual, incentivando e despertando a curiosidade crítica do aluno.

A escola, nesse contexto, deve apropriar-se das várias linguagens e meios de comunicação para ensinar a decodificação, a análise, a interpretação e o uso de dados e informações e desenvolver no aluno a capacidade de assimilar e conviver com outros e novas tecnologias, que provocam também novas formas de aprender, com poder de reflexão e visão crítica (PONTUSCHKA; PAGANELLI e CACETE (2007) apud SANTOS; COSTA; KINN, 2010. p 45).

Ao utilizarmos outros métodos pedagógicos como a música, as aulas de geografia tornam-se indispensável para o processo de aprendizagem do aluno. As novas tecnologias e suas contribuições inovadoras oferecem informações interligadas com os conteúdos que possibilitam um maior desempenho para o ensino de geografia.

De acordo com Santos; Costa; Kinn (2010) o uso de outros recursos didáticos-metodológicos e/ou linguagens pode fazer com que alunos com dificuldades em aprender geografia, passem a ter maior interesse por essa disciplina, com esse interesse reavivado, torna-se produtivo investir e reinvestir no ensino, principalmente o ensino de base.

Não podemos mais pensar a educação sem o uso da tecnologia e dentro dessas tecnologias as práticas de ensino. É de se pensar que as facilidades para se obter novos conhecimentos pode estar em um simples toque na tela de um computador e ou telefone celular. No entanto, juntar as experiências vividas no caminho percorrido pela educação com as novas formas metodológica, será de grande valia para o ensino de modo geral.

Para Freire (2001) é relevante ainda, aproveitar as experiências vividas pelos educandos dentro ou fora do contexto escolar, pois é a partir do uso dessas vivências que o aluno aprende a relacionar o conteúdo com o que ele vê em seu dia a dia. Além disso, é por meio dessa relação, que os alunos podem atuar na sua realidade.

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 2001, p. 33).

Um dos meios de facilitar a aprendizagem dos alunos é relacionar a realidade do meio físico-espacial onde convive com o conteúdo abordado em sala de aula pelos professores de geografia. Partindo desse contexto, o uso das produções midiáticas “músicas, teatro, cinema e outras” que retratem esse cotidiano influencia na forma de ver o espaço e o tempo como também os elementos do conhecimento que o aluno tem do mundo real é o ensinar na teoria o que ele vivencia na prática cotidiana.

Segundo Castellar; Vilhena, (2011, p. 65) esse movimento influencia o despertar das reflexões e os comportamentos, os modos de pensar e a aquisição de conhecimentos. “Essas situações do cotidiano influenciam a dinâmica na escola e por consequência em sala de aula dando outros ritmos e concepções do papel da escola e do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno”.

Essa forma de interdisciplinaridade também é defendida pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's*¹ que sugere além de outros requisitos metodológicos o uso da música como uma ferramenta fundamental na integração à prática docente, voltada para a ampliação, a habilidades e competências comuns aos educandos. Entretanto é importante que os docentes desenvolvam também as suas capacidades, assim, o ensino pautado nesta prática tem por finalidade construir cidadãos com visão crítica e criativa, aptos para atuarem no mundo que vivem.

Para Candioto (2001) apud Llarena (2008, p. 95) “acarretaria na produção de um conhecimento integrado entre as disciplinas e pedagogicamente inovador, mas que precisa ser vivenciada, para superarmos as dificuldades da sua aplicação. Uma forma de trabalhar o

¹ OS PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina escolar.

conhecimento em sala de aula ultimamente vem sendo construído pelos próprios alunos e professores ao longo do processo de ensino e aprendizagem”.

De acordo com Kaercher (2002) é necessário introduzir uma geografia crítica em sala de aula, que instigue no aluno a curiosidade de descobrir novos fatos, de aprofundar seus conhecimentos.

Porém, o que se vê, são mudanças de rótulos ou slogans da Geografia que está em sala de aula. Com isso, os professores continuam a produzir uma geografia dotada de conteúdos tradicionais como o livro didático algo distante do cotidiano dos alunos e não são capazes de fugir dessa realidade. Dois motivos chamam atenção para esse fato, o primeiro está no próprio professor que não busca qualificar-se enriquecendo seus conhecimentos. O segundo está no próprio sistema que não permite ao docente implantar novos métodos impondo empecilhos e obstáculos a essas novas práticas.

A utilização das formas de linguagem não verbal das imagens (em fotografias, desenhos, filmes, maquetes, mapas temáticos, além dos muitos usados gráficos, tabelas e mapas em diversas projeções), Dos sons (em melodias de músicas) e outras, associadas ou não à linguagem verbal escrita (em gêneros de textos como letras de músicas, poemas, crônicas, reportagens, romances, livros didáticos e paradidáticos etc.), em suportes impressos ou na internet, ou à não escrita (rádio, televisão, palestras, conversas etc.), utilizada de forma diferente da simples explanação em aula expositiva associada ao emprego do livro didático, não pode prescindir da leitura e da escrita. Elas continuam sendo habilidades e competências básicas no ensino, cujas formações devem também, ao mesmo tempo, ser reforçadas por esses outros meios e suceder-lhes como forma de expressão do experimentado (SANTOS; COSTA; KINN, 2010. p 46).

Para que haja um melhor desempenho no ensino de geografia através de outros parâmetros, faz-se necessário que a escola esteja preparada para essa mudança. A música por si só, não se constitui em um recurso didático eficaz, para tanto, como citado antes, outros métodos referenciados como auxílio precisam ser incorporado a este e em conjunto venham transformarem os modos como se ensina geografia nos dias atuais.

O auxílio destas ferramentas metodológicas aliadas ao desempenho profissional do professor tornará as aulas mais, eficazes e dinâmicas, tendo como resultado a formação de cidadãos críticos e conscientes conhecedores das ações transformadoras do espaço geográfico em que estão inseridos. Portanto, o profissional da educação que trabalha com o ensino de geografia, seguidor do modelo pelo fato de estar preso as correntes tradicionalistas dessa disciplina, tem o seu conhecimento limitado prejudicando o seu desenvolvimento e dos seus alunos. Com isso restringe a aprendizagem impossibilitando o crescimento intelectual, não permite que os discentes criem seus próprios conceitos.

O educador que, ensinando geografia nos antigos modos tradicionais desta disciplina, castra a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Com isso o aluno não desenvolve um processo de aprendizagem, ele apenas passa a decorar e repetir conteúdos impostos pelos métodos tradicionais.

Portanto, a música usada nas aulas de geografia traz consigo um despertar curioso no aluno. O professor munido de textos e outras ferramentas pode trabalhar a música para definir de espaço geográfico (localização, tempo, costumes, culturas e outras série de fatores) atribuído à geografia como disciplina em sala de aula.

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona ao desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...] (DOHME 2009, p. 57/58).

Nos dias atuais ainda é possível encontramos uma grande parte das escolas brasileiras adeptas do antigo método de ensino. Esse fator além de inibirem as instituições educacionais de promoverem outros modelos de ensino e aprendizagem, não permite o desenvolvimento de novas metodologias como dito antes. Com isso, a disciplina de geografia ainda nas primeiras séries do ensino de base não obtém resultados satisfatórios e por não haver inovações, causa grande rejeição por parte dos alunos. O uso da música pode quebrar essa barreira, principalmente quando a música retrata o cotidiano vivenciado pelos alunos em seu dia a dia, faz o educando viajar através do assunto abordado e desse modo pode criar e recriar seus próprios conceitos do que significa o ensino de geografia, a geografia e o espaço geográfico.

2.1.1 A Música: possibilidades metodológicas do uso da música em sala de aula

O professor antes de usar qualquer metodologia dentro da sala de aula, deve ter em mente o porquê de utiliza-la e para que ela servirá. Para isso, o primeiro passo é o planejamento

prévio que responderá estas e outras questões e direcionará o docente para um trabalho com mais objetividade, tornando sua execução bem mais eficaz e consciente.

Ensinar geografia utilizando linguagens e recursos múltiplos, como as mídias eletrônicas, é sem dúvida um procedimento complexo que exige da escola aptidões para mediar processos e pesquisas, de maneira que eles tenham relevância didática - pedagógica além de fornecer possibilidades e oportunidades ao aluno de (des)construir e reconstruir o conhecimento, sem que seja preciso ele “o aluno” ser “guiado” por outro e sim pelos seus próprios méritos (SANTOS; COSTA; KINN, 2010, p 43).

Neste caso ele “aluno” ao quebrar as correntes que lhe prendem ao método tradicional de ensino sente-se liberto e as suas ideias começam a florir o que faz do mesmo um construtor de conhecimento, ele consegue caminhar com seus próprios passos por estar habilitado e por ter adquirido conhecimentos libertadores.

Para Libâneo (1994) todo ato de planejar é uma atividade intencional, isto significa que, ao planejarmos de uma aula, fazemos escolhas. Tais escolhas pressupõem valores, opções teóricas, filosóficas e ideológicas, o que nos leva a pensar que nenhum ato de planejamento é neutro isento de valor, mas sim ideologicamente comprometido.

Assim, o planejamento da aula está intrinsecamente relacionado ao Projeto político-pedagógico da escola e ao plano de ensino do professor, portanto, “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (LIBÂNEO, 1994, p. 221).

O professor não deve ir à sala de aula sem primeiro planejar o que vai fazer e como fazer. Ele deve levar em conta a idade dos seus alunos como também o nível de desenvolvimento cognitivo da turma. Dentro destes contextos é necessário que ele identifique os avanços encontrados em cada aluno para que o objetivo seja alcançado de forma satisfatória igualitária.

De acordo com Almeida (1991) apud Mello (2012), os eixos orientadores do planejamento das aulas de Geografia estão relacionados a duas questões básicas; a primeira relaciona-se com “o que ensinar em Geografia”, e a segunda ao “como ensinar Geografia”. Além disso, estas questões se relacionam com outras premissas como a reflexão sobre qual o público alvo e que conhecimentos de geografia ele já possuem, só depois desta análise é que se podem propor objetivos que deverão ser atingidos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, ensinar geografia não é tarefa fácil principalmente nas primeiras séries do ensino básico. A geografia e suas ramificações sempre estão em transformação o que exige do professor qualificação para que esteja apto para o tamanho do desafio. Conseqüentemente, a geografia exige do aluno o interesse para despertar o conhecimento e a curiosidade melhorando seu entendimento cognitivo do que é o estudo do espaço geográfico e suas relações e transformações.

2.1.2 Quando o uso da música nas aulas de geografia torna-se um “tapa buraco”

O uso da música nas aulas de geografia, assim como em outras áreas de conhecimento, não é um fato novo, porém devemos ter bastante cautela ao tratar e utilizar essa metodologia de ensino. Isso porque muitos professores usam a música apenas como passa tempo em suas aulas, sem contextualizá-la com o conteúdo estudado e compromisso com o que está sendo ministrado. Apenas jogar conteúdo não é ministrar aula é apenas um passa tempo usado como preenchimento de tempo pelo fato do professor não ter preparado suas aulas como deveria.

Desta forma o uso desta ferramenta didático-pedagógica torna-se inútil. A falta de informação sobre o assunto ou mesmo o comodismo de inovar faz com que o docente use essa metodologia/recurso/arte apenas como “tapa buraco” quando não tem nada de interessante. Sendo utilizada dessa maneira a linguagem musical acaba perdendo o sentido e a importância não trazendo nenhum benefício para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem desta ciência. Com isso, o que deveria ser prazeroso e ao mesmo tempo acender nos alunos uma aprendizagem significativa já que a música se constitui em uma arte atraente e popular, passa a ser apenas mais uma aula chata, sem sentido, desvinculada da realidade habitual do aluno.

A música não pode ser utilizada, dentro da sala de aula, apenas para dinamizar as aulas, como já foi falado anteriormente. Nesta ótica, é incoerente o professor usar uma música sem fazer nenhum comentário sobre a mesma, apenas como uma forma de preencher o tempo nas suas aulas, já que o mesmo não planejou nada para aula. (AZEVEDO, 2013, p. 30)

Além da participação do professor que por sua vez, tem que contribuir com suas intervenções como dialogar e/ou discutir com a turma, sobre quais os assuntos relacionados com a geografia está sendo abordado. A escola deve fazer a sua parte dando ao professor condicionamento e suporte para que esse venha desenvolver seu trabalho de forma eficaz.

Diante de uma base fortalecida e de uma estrutura sólida, o processo de ensino aprendizagem passa a ser mais prazeroso e atraente tanto para o professor como para o aluno.

Para Ramos (2010) a música não está na escola apenas como uma atividade recreativa, mas sim, na construção de conhecimento do espaço geográfico, como também, na revitalização ética e cultural da sociedade. A partir daí podemos lembrar ainda que, esta arte, enquanto experiências culturais vivenciada por nossas crianças, jovens e adultos possuem um enorme potencial.

Os recursos usados pelo professor “não deverão ser utilizados de forma exclusiva, mas sim como complemento às suas aulas. Esse tipo de auxílio pedagógico estimula o aluno a pesquisar sobre o tema estudado em sala de aula” (FONSECA; COSTA; MANSANO (2008, p. 02 apud AZEVEDO, 2013, p. 30).

O professor deve ser o elo intermediador do despertar do aluno, buscar nele a curiosidade, permitindo que esse se torne um observador crítico, além de um indivíduo atento ao que acontece na sociedade e dessa forma possa desenvolver mecanismo para transformar o espaço geográfico do qual faz parte. Com tudo apenas o uso de nenhuma metodologia de ensino deve ser a única forma de solução para as aulas de geografia. Ela deve ser utilizada como auxílio de melhoramento para os conteúdos administrados em sala de aula facilitando o entendimento por parte dos alunos e não como prioridade e/ou solução.

Segundo Ferreira (2012) usar a música em todas as aulas também é uma forma incorreta, que acaba servindo não como uma metodologia a contribui para a aprendizagem do aluno, mas que torna as aulas cansativas e enfadonhas, em que o professor, mais uma vez, tenta apenas preencher o tempo de aula.

Quando administrada de maneira não adequada e/ou de forma excessiva, aliada a pouca criatividade do docente, transforma essa metodologia de ensino em uma mera reprodução de conhecimentos. Ou seja, mais uma aula chata, monótona, tradicional, memorizadora, sem nenhuma relação com a vida dos alunos e por isso não tem serventia para eles. O resultado será desastroso com desistência de alunos e evasão escolar, contribuindo cada vez mais para a decadência do ensino de geografia e do processo de ensino e aprendizagem.

3 CAPÍTULO: SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA USAR NA AULA DE GEOGRAFIA

É notório que a música tem um papel importante na formação da sociedade brasileira. É usada como instrumento de trabalho é de grande utilidade como auxílio complemento para diversas profissões. Como explicitado nos capítulos anteriores na educação à música pode ser parte importante no desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem já que seus conteúdos são acessíveis a qualquer disciplina. Em relação ao ensino de geografia é uma excelente ferramenta metodológica para ser aproveitada pelo fato de descrever através das suas letras inúmeros aspectos geográficos e sua relação homem natureza.

Para Cachinho (2002) a Geografia oferece uma quantidade infinita de assuntos a serem abordados em sala de aula. No entanto cabe ao professor está atento, aproveitar esses assuntos no cotidiano e desta forma enriquecer a sua metodologia em sala de aula.

Na geografia existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem do espaço geográfico. No entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais para a educação geográfica, isto é, aqueles que, com maior eficácia, sejam capazes de desenvolver nos alunos a competência de “saber pensar o espaço” para de forma consciente poderem agir no meio que vivem (CACHINHO, 2002, p75).

Partindo desse intuito sentimos a necessidades de sugerir um modelo de aula usando a música como metodologia que venha abordar fatos relacionados não apenas com a geografia, mas, com outras áreas de conhecimento para enriquecer as práticas pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem. As manifestações populares, mudanças e transformações na forma de ver e pensar o espaço e o tempo pode ser descritas através da música. Assim os valores incorporados às letras das músicas contam os fatos históricos e culturais de uma sociedade que consequentemente ocupa um determinado espaço geográfico.

Para Dolfuss (1978) um espaço geográfico é um espaço relacionado. É diante destas relações que o professor de geografia pode trabalhar a música em suas aulas sempre atento ao fato de que nenhum espaço geográfico é igual ao próximo. Por consequência, as relações nestes desenvolvidas mesmo que tenham características semelhantes jamais serão repetidas.

Cada ponto do espaço geográfico está localizado na superfície da terra. Porém, este espaço também é diferenciado por sua localização e pelo jogo de combinações que preside a sua evolução, todo elemento do espaço e toda forma paisagem constitui fenômeno único que jamais pode ser encontrados exatamente iguais em outros locais ou em outros momentos (DOLFUSS, 1978, p.09).

Os futuros licenciados em geografia terão novos desafios relacionados ao ensino de geografia, elaborar novos métodos e fazer com que sejam aceitos pela educação como uma forma renovação do processo de ensino e aprendizagem. A música além ser um conteúdo cultural, permite ser usada como metodologia educativa para o ensino em sala de aula não apenas a geografia, mas, por outras disciplinas.

Adaptar um método didático que seja capaz atrair uma nova configuração de como se ensinar geografia na atualidade, requer conhecimento do mundo em que estamos inseridos além de significativa qualificação. Os novos docentes devem recorrer a métodos e metodologias inovadoras, buscando através dessas ferramentas a complementação da sua prática de ensinar geografia em sala de aula.

Para Correia; Oliveira apud Vlach; Oliveira; Silva (2013) o uso da mídia de diferentes formas terá uma grande aceitação por parte das pessoas. Essa aceitação será ainda mais elevada quando está inserido o jovem fazendo parte do cotidiano, modificando seu estilo de vida como também as suas ações individuais.

Sabe-se que a mídia, em suas diferentes acepções, tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Estão presentes no momento de lazer, de reflexão e até mesmo contribuem para a definição do “estilo de vida” de muitos indivíduos, como é o caso dos “cowboys”, “punks”, e especialmente dos roqueiros (CORRÊA; OLIVEIRA Apud VLACH; OLIVEIRA; SILVA, 2013, p. 405).

Com relação ao método de ensino e aprendizagem a música é uma ferramenta eficaz como material didático. Esse recurso sendo bem explorado pelos professores de geografia em sala de aula aproximará o aluno da convivência com as relações sociocultural e os elementos que formam a composição do espaço geográfico como: clima, relevo, povo, costumes, crenças étnica e religiosa e outra série de assuntos que podem ser abordado pela geografia através da música como metodologia de ensino e aprendizagem. Basta o professor esteja sempre atento a esses fatores e desenvolva a capacidade de ele mesmo seja um professor pesquisador e através da sua ação, incentive os alunos no caminho da descoberta do conhecimento.

3.1 A música como elemento de análise da geografia

A música como metodologia de ensino para a geografia poderá contribuir com o despertar cognitivo do aluno. O universo musical engloba variados temas passíveis de discussão

para análise geográfica em sala de aula. Porém, essas devem ser feitas com bastante cuidado, levando em consideração o aluno a turmas e o ambiente de trabalho do professor. Ao longo da história do Brasil desde período da colonização, a música teve um papel representativo de caráter regional da cultura do povo e do espaço geográfico brasileiro.

Essa identidade territorial da música nacional representa uma variedade de detalhes e riquezas que o ensino de geografia deve abordar como tema educacional por ser uma temática que o discente além de ser parte essencial do processo de aprendizagem; ele também participa como elemento social conhecedor desse espaço geográfico pelo fato de estar inserido geograficamente.

Santos (2002) descreve o território não como apenas um espaço físico, mas um território de relações, que está representado por suas e manifestações socioculturais ali vividas e desenvolvidas pelos que ali o habitam.

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2002, p. 10).

A partir deste contexto se dividido em categorias regionais o espaço geográfico brasileiro, cada região “geopolítica” estará representada por um ritmo típico desta região. Essas manifestações populares tornaram-se a identidade cultural do povo e do espaço geográfico que está inserida. A Região Norte é representada pelo carimbo, salsa, merengue e o calipso. Na região Nordeste pelo forró de arrasta pé, xote e baião, como também a cantoria de viola, o repente o aboio de toada e o coco de embolada na maioria dos estados, principalmente no interior, pela cantiga do bumba meu boi e o reagger no Maranhão e parte do Piauí é o axé music na Bahia. A região Centro Oeste pela música sertaneja de raiz e a catira no interior dos estados e o rock principalmente no Distrito Federal. Na região Sul, os ritmos tradicionais são o fandango, a vaneira a milonga e a valsa.

A região Sudeste pela música de viola em Minas Gerais, o samba de roda, o hip hop música sertaneja em São Paulo e Rio de Janeiro neste último também é muito forte a cultura do funk nos morros cariocas. Porém, alguns ritmos musicais são observados em todo território nacional, caso da Bossa Nova e a MPB música popular brasileira que é executada em todos os estados e que durante regime militar serviu como atributos de resposta para aqueles que eram perseguidos esse do país como também ultimamente o sertanejo eletrônico, e o forró.

3.1.1 Considerações do gênero do ritmo e do cantor selecionado

A temática desenvolvida nessa pesquisa tem como finalidade o uso da música no ensino de geografia. Para atingir os objetivos, foi necessária de nossa parte, a escolha de duas músicas que descrevessem a realidade do sertão nordestino, assim com, as ações antropológicas de seus habitantes. Diante dessas relações o forró de pé de serra foi gênero musical escolhido para ser abordado por esse trabalho de pesquisa. Por originário da região Nordeste, o forró é conhecido como a identidade do povo do semiárido.

As músicas escolhidas foram súplica cearense e a volta da asa branca, ambas, conta a história do povo dos sertões nordestino em duas épocas diferentes: A primeira descreve o período de seca e o lamento do povo através da fé religiosa. A segunda relata o período da chegada das chuvas e a comemoração do povo do sertão. Os fatores geográficos que estão inseridos na letra de cada uma dessas músicas como fenômenos climáticos, localização, população, crenças religiosas entre outros, são descritos de forma detalhada em seguida pela análise geográfica das músicas.

3.1.2 O gênero musical

O forró é um gênero² musical de caráter regional oriundo do Nordeste brasileiro com forte influência no interior desta região. Segundo alguns estudiosos a palavra forró vem do termo forrobodó derivado do termo inglês “for all” que significa festa para todos. De acordo o pesquisador e folclorista norte rio-grandense Luiz da Câmara Cascudo é datado do século XIX e significa arrasta pé, confusão e farra.

Dança típica da população pobre da época, difundiu-se ao longo do século XX e atualmente chegou a todas as classes sociais da população brasileira com maior poder financeiro. Os instrumentos que acompanham esse estilo musical são a sanfona e/ou sanfona ‘fole de oito baixos’, pandeiro, zabumba, agogô, reco-reco e o triângulo. O forró tem em sua composição características holandesas, portuguesas, africanas e com o toré dança típica dos indígenas brasileiros que ocupavam a região litorânea leste do Brasil.

² GÊNERO: É o tipo característico da música como: MPB, rock, samba, jazz entre outros.

O forró já se fazia presente em várias regiões do Brasil, mas foi a partir de 1940 que ele surgiu no mercado fonográfico na voz de Luiz Gonzaga que o apelidou inicialmente de “baião”. Isso lhe rendeu anos mais tarde o título de Rei do baião. Como dança popular, o baião foi muito apreciado durante o século XIX no Nordeste brasileiro. “Em 1944, o baião foi modificado por Luiz Gonzaga alcançando o sucesso nacional”. (DREYFUS apud SILVA, 2013.p.82).

No início da sua história o forró era praticado nos pequenos centros urbanos do interior nordestino em salões fechados com piso de barro batido. Atualmente o forró é executado durante todo o ano, porém, durante as festas juninas torna-se a principal atração musical do Nordeste brasileiro. Outras características dessas festas são as manifestações populares como os festivais de quadrilhas juninas e comidas típicas regionais, casamento matuto e fogueiras. As comemorações festivas se espalham por várias cidades da região durante todo mês de junho por todas as cidades da região com destaque para Caruaru em Pernambuco e Campina grande na Paraíba. Essa última ostenta o título de maior são João do mundo pelo fato de sua festa ser reconhecida mundialmente.

3.1.3 O Ritmo musical

O Ritmo³ oriundo do forró pode ser classificado em vários sub-ritmos musicais de acordo com modo como será executado não existindo um consenso sobre a sua definição. Porém, o xote, o xaxado e baião, ritmos tradicionais desse gênero musical vem adquirindo estilos diferenciados com a incorporação de novos instrumentos a sua composição musicais. O forró de arrasta-pé, tocado com sanfona, triangulo pandeiro, zabumba e agogô, atualmente divide espaço com o ritmo eletrônico e contagiante do chamado forró universitário “também conhecido como forró estilizado” com grandes estruturas e produções musicais “shows” dinâmicos, fator que gera uma grande leva de capital financeiro e de empregos temporários.

Essa transformação pode ser atribuída à anexação de instrumentos eletrônicos como, a guitarra, contrabaixo, sax sanfona e bateria. As chamadas “bandas de forró” tiveram origens no estado do Ceará no início da década de 1990 do século XX e se espalharam por todo Nordeste. Com a incorporação desse aparato eletrônico o forró ultrapassou as fronteiras da região Nordeste e conquistou espaço em outras regiões do país “sudeste e centro oeste” tendo grande aceitação popular.

³ RITMO: É a forma como a música é executada. Ele pode ser suave com melodia mais agradável ou agitado.

Conhecido anteriormente através de Luiz Gonzaga e alguns outros artistas desse gênero e por emigrantes nordestinos que levaram consigo suas tradições cultural para outras partes do país, o forró eletrônico nos últimos anos também vem conquistando espaço fora da região Nordeste com o surgimento de bandas com origem nos grandes centros urbanos do centro sul do país.

Outros meios de grande importância para a divulgação do forró como também da cultura nordestina em outras regiões de Brasil, são os CTNs centros de tradições nordestinas, destinados à divulgação da cultura regional encontrados principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília devido ao grande número de emigrantes oriundo do Nordeste nestas cidades. Os chamados CTNs⁴ como são conhecidos são lugares de concentração desses imigrantes e seus descendentes que moram nessas cidades sendo uma forma de vivenciar a cultura regional do lugar de origem. Esses espaços além de shows de forró, também oferecem outros atrativos onde o visitante pode conhecer a história do povo nordestino desde a sua formação aos dias atuais.

3.1.4 O artista



FIGURA 1: foto de Luiz Gonzaga
Fonte: blogs.diariodonordeste.com.br

⁴ CTN: CENTRO DE TRADIÇÕES NORDESTINAS. São espaços destinados as comunidades nordestinas, localizados nas principais cidades do centro-sul do Brasil. Além de festas oferecem serviços e lazer para seus visitantes. O maior destes CTNs está localizado na cidade de São Paulo SP no bairro do Limão na zona norte daquela cidade.

Luiz Gonzaga

Luiz Gonzaga do Nascimento⁵ nasceu no dia 13 de Dezembro de 1912 no atual Distrito de Caiçara município de Exu estado de Pernambuco. Faleceu no dia 02 de Dezembro de 1989 aos 77 anos de idade na cidade de Recife capital de Pernambuco. Conhecido como o Rei do baião, estilo musical do qual foi o maior colaborador, Luiz Gonzaga teve dois filhos, Luiz Gonzaga do Nascimento Junior (Gonzaguinha) também cantor e compositor e Rosa Maria Gonzaga do Nascimento (Rosinha). Entre seus parceiros musicais os maiores colaboradores foram Dominginhos com quem gravou vários discos, Zé Dantas e Humberto Teixeira.

Entre os seus grandes sucessos a música Asa branca⁶ foi sua maior obra. Outros sucessos também se tornaram mundialmente conhecidos como a Volta da asa branca, Xote das meninas, Qui nem jiló e Vida de vaqueiro, sempre acompanhado de sua sanfona de 120 baixos tornou-se o maior músico deste gênero musical sendo referência para todos os demais artistas nordestinos e brasileiros.

3.1.5 Análise geográfica da música Súplica cearense

A partir destes destaques a pesquisa aborda as músicas súplica cearense e a volta da asa branca, ambas interpretadas por Luiz Gonzaga. Essas músicas descrevem a história dos habitantes do semiárido nordestino em dois períodos diferentes. A primeira descreve a época da estiagem e/ou seca, ao passo que a segunda descreve o período que coincide com a época da volta das chuvas⁷ no semiárido nordestino brasileiro.

⁵ LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO: “Meu nome é Luiz Gonzaga, não sei se sou fraco ou forte, só sei que, graças a Deus, pra nascer tive sorte, pois nasci em Pernambuco, o famoso Leão do Norte. Nas terras do novo Exu, da fazenda Caiçara, em novecentos e doze, vi o mundo a minha cara. No dia de Santa Luzia, por isso é que sou Luiz, no mês que Cristo nasceu, por isso é que sou feliz”
http://www.gonzagao.com/historia_de_luiz_gonzaga.

⁶ ASA BRANCA: Música conhecida como o hino do Nordeste tem letra por Humberto Cavalcante Teixeira e interpretação de Luiz Gonzaga do Nascimento. (O REI DO BAIÃO) Foi composta em 1947 se tornando uma das músicas mais conhecida e tocada no Nordeste, no Brasil e em algumas partes do mundo.

⁷ NO NORDESTE: Período que coincide com as chuvas no semiárido se estende entre os meses de janeiro a maio. Porém, o clima e a distribuição das chuvas não são iguais para todo semiárido, algumas áreas como as serras geralmente são mais chuvosa. É conhecido pelos habitantes dessa região como “inverno” por estes associarem essa estação com o período chuvoso da região.

A música “*Súplica Cearense*” é uma composição de Gordurinha e Nelinho interpretada por Luiz Gonzaga do Nascimento chamado pela ‘algunha’ (Lula Gonzaga, Luiz Gonzaga ou O Rei do Baião), por ser o mais conhecido artista desse gênero musical. *Súplica cearense* descreve a história de fé divina dos habitantes da região semiárida do Nordeste, que buscam na divindade o alívio e força para o convívio com as situações que lhes são adverso por causa da seca, fenômeno natural característico dessa região e/ou espaço geográfico.

Por vários anos durante os períodos de estiagem a população dessa parte do Nordeste costuma deixar seus lugares de origem para migrarem para outras regiões do Brasil “principalmente a região sudeste” em busca de sobrevivência e fugindo da seca e dos descasos políticos característicos do Nordeste brasileiro. Com a chegada das chuvas, grande parte dessa população retorna para seus lugares de origem e com isso, mantém a continuação das tradições, crenças religiosas e costumes dos habitantes dessa região.

Essa migração era mais frequente do interior dos estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, esses estados são os mais afetados pela estiagem e/ou seca, para outras regiões do país. Os destinos mais procurados por esses imigrantes eram São Paulo em primeiro lugar, Rio de Janeiro e o Distrito Federal. De acordo com o IBGE (censo demográfico 2010), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, cerca de 17,5 milhões de nordestinos migraram para o centro-sul do país entre as décadas de 1950 do século XX e a primeira década do século XXI.

3.1.6 A música e os fatores geográficos que podem ser trabalhados em sala de aula

De acordo com a letra da música o professor pode abordar e/ou trabalhar conteúdos relacionados a diversas categorias geográficas em sala de aula. A letra da música descreve elementos relacionados aos conteúdos da geografia física, geografia humana e da climatologia como aspectos dos seguintes conteúdos: vegetação, clima, movimento do sistema solar e espaço geográfico. Diante destas abordagens o professor de geografia poderá trabalhar com auxílio de outras ferramentas complementarem uma série de assuntos relacionados ao espaço geográficos e suas transformações. Desta forma irá enriquecer a sua aula e melhorar sua metodologia dando mais dinamismo e tornando-a mais prazerosa e com grande aceitação por parte dos seus alunos.

3.1.7 Os Fatores

- Na frase (Pra ver se nascia uma planta no chão), o professor de geografia pode trabalhar o conceito de paisagem natural levando em consideração o tipo e subtipos da vegetação local e suas formas fito biológicas.
- Na frase (Pedindo pra chuva cair sem parar), Pode-se ser trabalhado o conceito de climatologia como: fenômeno climático como o El Niño⁸ e La Niña⁹ responsáveis pela distribuição das chuvas e as precipitações pluviométricas e influência nos climas do Brasil, assim como as condições meteorológicas, a temperatura e a hidrografia. A importância do relevo para esse processo natural é outro ponto a ser abordado nesse momento e qual
- Na frase (Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho), o professor poderá abordar o conceito de movimento da terra de rotação e translação fazendo com que os alunos a partir do movimento que a terra faz em torno do sol durante o período de 24 horas.
- Na frase (Que sempre queimou o meu Ceará), O professor pode abordar o espaço geográfico e suas relações como divisão territorial, população, migração, divisão político-administrativa, relações comerciais entre outros fatores que podem enriquecer o conteúdo geográfico dentro da sala de aula.

3.1.8 A seguir letra da música súplica cearense

Súplica Cearense

Luiz Gonzaga

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado

Que de joelhos rezou um bocado

Pedindo pra chuva cair sem parar

⁸ O EL NIÑO: É um fenômeno causado pelo aquecimento das águas do Pacífico além do normal e pela redução dos ventos alísios na região equatorial. Sua principal característica é a capacidade de afetar o clima a nível mundial através da mudança nas correntes atmosféricas.

⁹ LA NIÑA: É o fenômeno oposto ao El Niño: enquanto que este é devido ao aumento da temperatura do oceano Pacífico, a La Nina ocorre devido à diminuição da temperatura ocasionada pelo aumento da força dos ventos alísios.

Oh! Deus, será que o senhor se zangou
 E só por isso o sol arretirou
 Fazendo cair toda a chuva que há
 Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho
 Pedir pra chover, mas chover de mansinho
 Pra ver se nascia uma planta no chão
 Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor me perdoe,
 Eu acho que a culpa foi
 Desse pobre que nem sabe fazer oração
 Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos de água
 E ter-lhe pedido cheinho de mágoa
 Pro sol inclemente se arretirar
 Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o inverno
 Desculpe eu pedir para acabar com o inferno
 Que sempre queimou o meu Ceará

4. Análise geográfica da música *A volta da asa branca*

A música “*A volta da asa branca*” é um trabalho musical da obra do compositor pernambucano Zé Dantas¹⁰. Interpretada por Luiz Gonzaga foi escrita em 1947, retrata a alegria do povo do semiárido nordestino brasileiro com a época e/ou período relacionado às

¹⁰**José de Souza Dantas Filho**, conhecido como Zé Dantas ou Zedantas como costumava assinar, nasceu no município de Carnaíba, Sertão do Alto Pajeú de Pernambuco, no dia 27 de fevereiro de 1921. Em dezembro de 1949, formou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco. No ano seguinte mudou-se para o rio de janeiro, para fazer residência médica em obstetrícia. Trabalhou no Hospital do IPASE, onde chegou a ser vice diretor da Maternidade, atendia em seu consultório, como ginecologista, mas continuou investindo na sua carreira de compositor. Foi ainda diretor do programa O rei do Baião, da Rádio Nacional e do Departamento ZÉ DANTAS FOLCLÓRICO: PALAVRA DA RÁDIO MAYRINK VEIGA. ZÉ DANTAS MORREU NO RIO DE JANEIRO DIA 11 DE MARÇO DE 1962

chuvas nessa região. O chamado “inverno¹¹” com a certeza que irão obter êxito na produção agrícola. Pelas crenças religiosas da maioria do povo sertanejo, é a hora de agradecer a Deus pelas chuvas que voltaram a cair nas terras secas do sertão e pela a boa “safra colhida”. Também é quando aquela população que havia migrado para outras regiões, agora volta aos seus lugares de origem.

4.1 A música e os fatores geográficos que podem ser trabalhados em sala de aula

A música descreve diversos elementos do contexto geográfico físico e humano tais como: paisagem, clima, relevo, população, migração, conceito de região, hidrografia e outros, que pode e deve ser desenvolvidos como metodologia pelo professor de geografia em sala de aula. Com auxílio de outras fontes de pesquisas e consultas e a colaboração do docente para que sua aula flua com mais dinamismo e divertida.

4.1.1 Os Fatores

- Os fenômenos climáticos encontrados na letra da música e que podem ser trabalhado em sala pelos professores de geografia são: a chuva, o relâmpago, o trovão e a seca. Esses estão ligados à climatologia e podem ser trabalhados e/ou abordados nas aulas de geografia a partir do ciclo de formação das chuvas.
- Fatores geográficos de localização também são encontrados na letra da música como: norte ‘orientação cartográfica’ o professor poderá trabalhar de preferência em um espaço aberto e/ou aulas de campo. Os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, como também a invenção da bússola, mapas e a rosa dos ventos.

¹¹ PARA O POVO DO SERTÃO NORDESTINO: O inverno corresponde ao período das chuvas que geralmente ocorre durante os meses de janeiro e maio. No semiárido do Nordeste é notório a presença de manifestações culturais e de caráter religioso para demarcar se o ano vai ser de chuvas ou sem chuvas nesses período.

- As “plantação e safra” descrevem o processo de produção e distribuição econômica e renda da população, como também pode ser discutida a implantação dos programas sociais.
- A vegetação outro processo geográfico destacado pela letra da música na frase “terra molhada mato verde que beleza” o professor pode trabalhar conteúdos relacionados com a vegetação, a hidrografia e o espaço geográfico, elementos naturais que formam a paisagem.
- Por último a letra da música quando fala em povo, retrata o processo de imigração e emigração da população residente no semiárido. Outro fator geográfico enfatizado neste tópico é a formação da população do semiárido nordestino com suas crenças e costumes culturais o que faz deste, um povo de característica única e peculiar desta região do Brasil.

4.1.2 Letra da música A volta da asa branca

A volta da asa branca

Luiz Gonzaga

Já faz três noites
 Que pro norte relampeia
 A asa branca
 Ouvindo o ronco do trovão
 Já bateu asas
 E voltou pro meu sertão
 Ai, ai eu vou me embora
 Vou cuidar da prantação
 A seca fez eu desertar da minha terra
 Mas felizmente Deus agora se alembrou
 De mandar chuva
 Pr'esse sertão sofredor
 Sertão das muié séria
 Dos homes trabaiador
 Rios correndo
 As cachoeira tão zoando
 Terra moiada
 Mato verde, que riqueza
 E a asa branca
 Tarde canta, que beleza
 Ai, ai, o povo alegre
 Mais alegre a natureza

Sentindo a chuva
Eu me arrescordo de Rosinha
A linda flor
Do meu sertão pernambucano
E se a safra
Não atrapaiá meus pranos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música como recurso didático nos permite desenvolver através das suas letras e com o auxílio de outras temáticas pedagógicas, a interação do que se ensina em sala de aula, com o externo. A partir deste contexto que são desenvolvidos projetos facilitadores de integração do aluno a realidade cotidiana vivenciada por ele. Desta forma, possamos fugir dos métodos tradicionais de como se ensina a geografia na maioria das escolas brasileiras. No entanto, fazer com que o aluno se interesse por essa disciplina não é tarefa das mais fáceis. É preciso que ele reconheça um fato geográfico quando estiver diante de este. Ao adquirir esse discernimento de saber distinguir um elemento do espaço geográfico e seus fatores ele poderá desenvolver o gosto por aprender geografia.

O conceito e a identidade que Luiz Gonzaga tem com história do sertão nordestino estão, registrada e relatada nas letras das músicas deste artista. Ao passo que com suas canções o cantou chamou a atenção para os mais diversos problemas do Nordeste deste o mais simples ao mais complexo deles. Nesse contexto a geografia sempre se fez presente nas suas músicas através dos conceitos geográficos de cunho físico climatológico ou da ação antrópica. Diante disso, os processos geográficos sempre foram abordados com riquezas de detalhe por esse artista e/ou seus compositores colaboradores.

Com a inclusão de novos métodos e novas tecnologias na educação nos últimos tempos, e a difusão desses recursos vem propiciando uma melhoria incondicional a educação em sala de aula. A geografia por ser uma disciplina de vários ramos, não poderia abrir mão dessas novas ferramentas difusas do ensino. A disciplina de geografia permite que o professor enverede-se por diversas áreas abordo de temas históricos e atuais. Desta forma e diante de um campo vasto de conhecimento, não podemos seguir apenas o método tradicional defendido pela doutrina processual da educação. Mas, buscar outras formas sem que para tanto, sejamos preciso abandonar de vez o método antigo de ensino, mas, aprimora-lo para que cada dia mais possamos fazer cidadão críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o Ensino de Geografia.** In: CORDEIRO, Helena K. et al. *Prática de Ensino em Geografia.* São Paulo: Terra Livre; AGB, 1991. p. 83-90.

AZEVEDO, Roberta Jacqueline Saraiva. **A música ensina! Possibilidades metodológicas para o ensino fundamental nas aulas de geografia.** 2013. 51 f. Monografia (Licenciatura em geografia) UFCG/CFP, 2013.

CACHINHO, Herculano Alberto Pinto. *Geografia escolar: orientações teóricas e práxis didáctica.* **Inforgo**, Lisboa, n. 15, p. 69-90, 2002.

CORREIA, Marcos Antonio. **Representação e ensino a música nas aulas de geografia: emoção e razão nas representações geográficas.** 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) -- Programa de pós graduação em geografia mestrado/doutorado, UFP, Curitiba, PN, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/GOGRAFIA/Dissertacoes/correia_versao_final.pdf>. Acesso em: 23/10/2014-as 19hs33mim.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DOLFUSS, Olivier. **O espaço geográfico.** Rio de Janeiro: Difel, 1978.

FAZENDA, C.A. Ivania -Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. - (coleção Práxis)

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: 7 ed. Contexto, 2010.

FONSECA, Ricardo Lopes; COSTA, Marco Antonio Honório da; MANSANO, Cleres do Nascimento. *Geografia e recurso audiovisual: o som e a imagem no processo de ensino/aprendizagem.* In: SIMPÓSIO SOBRE PEQUENAS CIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL E SEMANA DA GEOGRAFIA, 1. 17. 2008, Maringá. **Anais Eletrônicos...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.dge.uem.br/semana/eixo9/trabalho_17.pdf> Acesso em: 14/11/2014, as 10hs25mim.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GODOY, Moema Lavínia Puga de. **A música, o ensino e a geografia**. 2009. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em geografia) -- Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2009. Disponível em: <http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/326_Moema_Lavinia_Puga_de_Godoy.pdf>. Acesso em: 18/01/2015, as 21hs50 mim.

KAERCHER, N. A. **O gato comeu a geografia crítica?** Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: PONTUSCHKA, N.N, OLIVEIRA, O. (orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

LLARENA, Marco Antônio. **O estudo do meio como metodologia interdisciplinar**. In__ BEZERRA, Joseneide da Silva, (org.). *Temáticas de Educação Escolar*. João Pessoa: JRC Editora, 2008, p 90 – 106.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**: um estudo exploratório. 2001. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte, MG, 2001. Disponível em: <http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf>. Acesso em 15/01/2015 as 16hs:45mim.

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história**: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2006. Disponível em: <http://bdtd.ufal.br/tde_arquivos/16/TDE-2007-07-17T164049Z-123/Publico/Dissertacao_Completa_ADELIA_MAGALAES.pdf>. Acesso em 22/12/2014 as 16hs:05mim.

MELLO, M. C. O. **Uma aproximação à didática do ensino de Geografia**. In: Ana lúcia Bueno dos Reis Giometti. (Org.). *Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos*. 1ed.São Paulo: UNESP Cultura Acadêmica, 2012, v. 9, p. 21-32.

NAPOLITANO, Marcos; WASSERMAN, Maria Clara. **Desde que o samba é samba**: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. *Revista brasileira de história*. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 167-189. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-01882000000100007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 03/12/2014 as 09hs:17mim.

PEREIRA, Suellen Silva. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino** – uma proposta didático-pedagógica. In: Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012, p. 137-148.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, TonokoLyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, Leandro da Silva. **“Sou tupã, Sou Potiguara”**: as músicas indígenas como metodologia do ensino de geografia. 2010. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em geografia) -- Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, PB, 2010.

ROCHEDO, Aline do Carmo. Rock - A arte sem censura: As capas dos LPs do BRock dos anos de 1980. **História, imagem e narrativas**, n. 13, out. 2011. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br>>. Acesso em: 10/01/2015 as 00hs:50mim.

ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil**: uma análise de literatura. 42p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.p. 101-116.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI,Romão;MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de ensino em Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 100-116.

http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47174/1/u1_d22_v9_t01.pdf
http://www.gonzagao.com/historia_de_luiz_gonzaga/. Acesso em 11/02/2015, as 10hs 27 mim.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>/Acesso em 11/12/2014, as 19hs20min.